

Discurso de petista irrita o tesoureiro do PT

Sibá Machado responde a oposicionistas sobre dívida com Valério e Paulo Ferreira o ataca: 'Ele enlouqueceu'

Maria Lima

• BRASÍLIA. A falta de um líder para defender o PT e o governo dos ataques da oposição no Senado levou o senador Sibá Machado (PT-AC) a criar uma grande confusão ontem com o tesoureiro do partido, Paulo Ferreira. Durante debate no plenário do Senado em que os senadores Heráclito Fortes (PFL-PI) e o candidato a vice-presidente José Jorge (PFL-PE) ironizavam a existência de caixa dois no PT e o calote que o partido teria dado no empresário Marcos Valério, Sibá Machado assumiu o compromisso de que seu partido iria quitar a dívida de R\$ 55 milhões, resultante dos empréstimos fraudulentos do esquema do mensalão e do caixa dois.

— O PT vai ter de pagar. É impossível pagar tão rapidamente uma dívida dessas. Mas vamos dar um jeito — disse Sibá.

Tesoureiro fica surpreso

O tesoureiro do PT, Paulo Ferreira, reagiu com surpresa e visível insatisfação com o colega. Disse que o senador está louco e que falou bobagem por não conhecer o assunto. Segundo ele, o PT só pagará as dívidas formais e contabilizadas no partido. Essas dívidas, geradas por dois empréstimos contraídos no BMG e no Rural, hoje estão em torno de R\$ 12 milhões, disse. Foram dois empréstimos, um de R\$ 2,3 milhões e outro de R\$ 3 milhões, que, corrigidos, chegam a esse valor. Mas, apesar da disposição de pagar, Ferreira não sabe quando isso ocorrerá.

— O Sibá enlouqueceu. Hoje ele me ligou para saber de quanto era a dívida com o Marcos Valério. Eu lhe disse que há mais de um ano nossa posição é de pagar só as dívidas formais. Não pretendemos pagar os empréstimos feitos pelo Delúbio sem conhecimento do partido. O Marcos Valério já tentou cobrar do PT na Justiça e nós ganhamos — disse Paulo Ferreira.

Segundo ele, o PT está negociando um acordo com o BMG e o Rural para pagar os R\$ 12 milhões. Mas a prioridade agora é arrumar dinheiro para financiar a campanha de reeleição de Lula e dos candidatos do partido.

— Estamos negociando, mas não sabemos quando vamos pagar. Primeiro precisamos aliviar o caixa, muito pressionado pelas campanhas. Não temos condições no momento de fazer uma proposta compatível com nossas possibilidades — disse Paulo Ferreira. ■

► NO GLOBO ONLINE:

Veja o novo site de eleições
www.oglobo.com.br/pais/eleicoes2006

AE